

# Reposição prejudica pais de alunos

Não são só os estudantes das escolas da rede oficial que vão ficar sem férias durante o mês de julho. Os pais também serão prejudicados com a reposição de aulas, pois não poderão viajar como já estava programado. O escritor Navega José de Almeida, por exemplo, sempre aproveita esse mês para ir com a família a Natal (RN), onde moram os seus pais. Este ano, porém, mesmo estando em férias, a viagem foi cancelada, já que ele vai ter que ficar em Brasília com o seu filho João Bosco da Silva, que cursa o 1º ano do 2º grau no Elefante Branco.

João Bosco conta que o seu pai está chateado, principalmente porque viagem agora só em julho de 1990. "No início ainda tínhamos esperanças de a greve acabar logo. Então daria tempo de viajar. Depois ficou muito em cima e meu pai não teve como adiar as suas férias no trabalho", explica o estudante. Andréa de Almeida, do 3º ano Normal, diz que seu pai também não vai ter férias por causa da reposição. "Estava tudo programado, eu

ia para Teresina (PI) com uma amiga, e meu pai e meu irmão para uma fazenda em Mato Grosso. Porém, os planos mudaram e a gente vai ter que ficar aqui. Eu e meu irmão, pelo menos, estaremos ocupados na escola, o pior será para o meu pai", lamenta Andréa.

Azar maior teve o marido da estudante Adélia Pereira, do 1º ano do 2º grau do Elefante Branco. Pensando que a greve dos professores não fosse acabar esse semestre, resolveu tirar férias do trabalho e viajar para Patos de Minas, no último dia 28. No dia seguinte, porém, recebeu um telefonema do irmão de Adélia avisando que os professores voltariam ao trabalho ainda na sexta-feira, dia 30. "Não tivemos escolha, passamos o fim de semana e retornamos a Brasília. Agora vou ficar estudando e meu marido em casa, de férias mas sem poder viajar", lamenta Adélia.

Há quem esteja contente com as aulas nesse período. É o caso, por exemplo, de Rodrigo Lima Rego, aluno da 3ª série do 1º grau. Ele iria para Belém na próxima se-

mana porque sua mãe não tem com quem deixá-lo nas férias, no período em que ela fica trabalhando. "Detesto viajar sem minha mãe, mesmo quando é para a casa da minha avó. Não importo de não ter férias, assim não tenho que viajar e ficar longe dela".

## Particulares

Embora os alunos das escolas particulares também tenham enfrentado uma greve nesse semestre, a paralisação não durou tanto como nas escolas da rede pública — os professores das escolas particulares paralisaram as atividades por 16 dias, enquanto os da rede pública ficaram 54 dias em greve. Por isso, grande parte dos estabelecimentos encerra as suas atividades no próximo final de semana. As últimas unidades de ensino a entrarem em férias serão as que participaram integralmente da paralisação, mesmo assim as aulas vão somente até o dia 15 de julho. Isso faz com que os pacotes de viagem continuem sendo procurados pelos estudantes.